

IMPACTO AMBIENTAL

Ibama veta novamente usina de Itumirim

Luciana Collet/Panorama Setorial de São Paulo

A Diretoria de Licenciamento e Qualidade Ambiental (Diliq), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), considerou inviável a localização proposta para a Usina Hidrelétrica de Itumirim, no Rio Corrente, em Goiás. O parecer técnico, divulgado ontem, esclarece que a formação do reservatório da usina causaria impacto à fauna do Parque Nacional das

Emas e sobre seus ambientes de transição. Esta é a segunda vez que o Ibama manifesta-se contrário à instalação do empreendimento. Em 26 de março de 2001, o instituto já havia apresentado parecer negativo à construção, considerando que o Parque Nacional das Emas e o local determinado para a usina — no rio Corrente, entre os municípios de Apore e Serranópolis — é uma das últimas áreas em bom estado de conservação do bioma de cerrado com caracterís-

ticas únicas de fauna e flora desse ecossistema. No primeiro parecer, o instituto considerou que a usina causaria impacto no parque. Salientou também, que antes da instalação seria necessária a definição da área de amortecimento, conforme a Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc).

Importância ecológica

A nova avaliação solicitada, requeriria a análise da viabilidade de construção da usina com um rebai-

xamento da cota máxima em relação à proposta anterior, de 680 metros para 678 metros, e também da nova cota de operação, de 675 metros. Segundo o coordenador geral de Licenciamento Ambiental do Ibama, Leozildo Tabajara Benjamins, a nova análise concluiu que, com a implantação da usina seria formado um reservatório de 4.659,84 hectares, ocasionando o alagamento de 77,667 hectares de grande importância ecológica para a fauna da região.

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: GM, Saneamento & Saúde

Data: 02/23/2003 Pg: 02

Class: 963